CONTO DE FADAS ACADÊMICO

Mariângela Alonso[1]

Era uma vez uma mulher sem carisma, imbecil e insípida, que vivia num buraco fundo e acreditava piamente num grande equívoco: ser a melhor professora de Linguística do mundo. Seu nome era Fulaninha. Doutora Fulaninha. Fulaninha sonhava todos os dias que era citada e consagrada pelos seus alunos, pelos colegas de trabalho e por toda a comunidade acadêmica brasileira... quiçá universal. Coitadinha de Fulaninha... "sonhar não custa nada", não é mesmo? Um dia, ao sair de dentro do buraco fundo, Fulaninha descobriu um oásis a muitos e muitos quilômetros de distância do espaço onde vivia, numa gigantesca cidade que grande parte das pessoas xinga, desdenha, desqualifica, mas, quando precisa vai correndo para lá. Vocês conseguem adivinhar que cidade é essa? Quem adivinhar ganha um doce e um beijo. Pois bem, com a ajuda da fada madrinha, Fulaninha também correu para alcançar o oásis. Correu, correu e correu até beber daquela fonte vitalícia para o conhecimento acadêmico. Então, deu-se o inesperado: foi quando viu que estava muuuuuuuuuuuuuuuito longe de ser a melhor professora de Linguística do mundo. E sabem por quê? Porque no oásis havia reis, príncipes, princesas e muuuuuuuuuuuitos caciques professores de Linguística, todos acima dos frágeis e obsoletos conhecimentos de nossa personagem. A casa caiu para Fulaninha e ela viveu infeliz para sempre. Dizem que até hoje ela ronda aquele oásis. E como é brasileira, "não desiste nunca".

Recebido em 16/06/2020.

Aceito em 28/09/2020.

[1] Doutora em Estudos Literários pela UNESP e Pós-Doutora em Literatura Brasileira pela USP. Autora dos livros: *Instantes líricos de revelação*: a narrativa poética em Clarice Lispector (Annablume, 2013); *O jogo de espelhos na ficção de Clarice Lispector* (Annablume, 2019) e *A água e as pulsões em O lustre, de Clarice Lispector* (Appris, 2019). E-mail: malonso924@gmail.com.